

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Vamos brincar à caridadezinha — quando o Estado transforma direitos em prendas de Natal

Publicado em 2026-09-11 12:38:00



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

caridadezinha — quando o Estado transforma direitos em prendas de Natal

O apoio pode ser necessário. O problema começa quando um direito social é encenado como generosidade governamental — e uma medida extraordinária se torna extraordinariamente habitual.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

extraordinário seja, por definição, uma má política. Para quem vive com uma pensão baixa, 100 ou 200 euros podem ter utilidade imediata e real. A crítica é dirigida à transformação recorrente de apoios pontuais em instrumentos de comunicação política e à diferença democrática entre uma prestação previsível, inscrita em regras estáveis, e uma dádiva anunciada periodicamente pelo poder executivo.

Há expressões que atravessam décadas porque conseguem resumir uma sociedade inteira em meia dúzia de palavras.

“Vamos brincar à caridadezinha.”

José Barata-Moura transformou a expressão em sátira há muitos anos.

Portugal, aparentemente, decidiu transformá-la em modelo de governação.

Todos os anos, aproximadamente pela mesma altura, acontece o prodígio.

O Governo olha para as contas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Annuncia-se um suplemento.

Os pensionistas recebem qualquer coisa.

E durante algumas horas instala-se uma atmosfera quase natalícia:

o Governo deu.

É precisamente aqui que começa o problema.

Porque o Governo não deu nada.

O dinheiro não é do Governo

Esta deveria ser talvez a primeira frase ensinada em qualquer democracia.

Um Governo não possui dinheiro.

Administra dinheiro público.

Receitas fiscais.

Contribuições.

Impostos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando um primeiro-ministro anuncia que serão distribuídos centenas de milhões de euros, não está a abrir a própria carteira.

Está a decidir como utilizar recursos colectivos.

É uma diferença fundamental.

Mas a comunicação política prefere frequentemente outra narrativa.

“Vamos apoiar.”

“Vamos dar.”

“Vamos devolver.”

“Vamos atribuir.”

E lentamente o cidadão deixa de aparecer como titular de direitos e reaparece como beneficiário da generosidade do poder.

É uma regressão democrática disfarçada de política social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para pensionistas com pensões até 1.011,15 euros.

O pagamento será feito juntamente com a pensão de Dezembro e deverá abranger mais de dois milhões de pensionistas.

Custo estimado:

cerca de 400 milhões de euros.

A medida foi anunciada pelo primeiro-ministro Luís Montenegro no Parlamento, durante o debate de uma moção de censura ao Governo.^[1]

Não há nada de ilegítimo nisso.

Um Governo governa também durante moções de censura.

Mas politicamente a coreografia é magnífica.

O Governo está sob ataque parlamentar.

O primeiro-ministro sobe à tribuna.

E anuncia dinheiro para mais de dois milhões de pensionistas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O suplemento

extraordinariamente permanente

Talvez a parte mais interessante seja a palavra:

extraordinário.

Em 2024 houve suplemento extraordinário.

Em 2025 voltou a haver suplemento extraordinário.

O próprio Conselho de Ministros de 2025 reconhecia expressamente que a medida seguia moldes semelhantes aos adoptados no ano anterior.^{[2][3]}

Em 2026:

outro suplemento extraordinário.^[1]

Quando uma coisa extraordinária acontece sucessivamente, talvez tenhamos de rever a definição de extraordinário.

Um cometa é extraordinário.

Um eclipse é extraordinário.



assumir que é política de rendimentos.

SUPLEMENTOS, PENSÕES E DEMOGRAFIA — DADOS ESSENCIAIS

- O suplemento anunciado em 8 de Setembro de 2026 abrangerá **mais de dois milhões de pensionistas**, até pensões de 1.611,13 euros, com um custo aproximado de **400 milhões de euros**, pago com a pensão de Dezembro.^[1]
- O Governo aprovou suplementos extraordinários semelhantes em **2024 e 2025**, entre 100 e 200 euros para escalões de pensões mais baixos.^{[2][3]}
- A APRe! considera o bónus útil, mas insuficiente, e defende **aumentos estruturais das pensões mais baixas**.^[4]
- A OCDE apresenta para Portugal uma taxa comparável de pobreza monetária na velhice próxima de **11%**.^[6]
- A despesa pública portuguesa em pensões está entre as mais elevadas da OCDE e as projecções

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

adequação, equidade e sustentabilidade do
sistema de pensões.^{[9][10]}

- Em 2025, cerca de 7% da **população**
portuguesa tinha 80 ou mais anos.^[12]

É aqui que começa a caridadezinha

Convém deixar uma coisa absolutamente clara.

Um pensionista que recebe 500, 700 ou 900 euros por mês pode precisar desesperadamente destes 100 ou 200 euros.

Para essa pessoa não é teatro.

É supermercado.

Medicamentos.

Electricidade.

Renda.

Uma conta atrasada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Deve ser unificada ao sistema pontual que prefere entregar um cheque extraordinário em Dezembro em vez de enfrentar uma pergunta muito mais difícil:

porque precisa esta pessoa de um cheque extraordinário todos os anos para conseguir viver?

Essa é a questão estrutural.

E essa é precisamente a discussão que a política do bónus permite evitar.

Um direito não deveria precisar de agradecimento

Imagine-se a diferença entre duas situações.

Na primeira:

a lei determina que uma determinada pensão mínima deve garantir certo nível de rendimento.

Existe uma fórmula.

É previsível.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O pensionista sabe com o que conta.

Na segunda:

em Setembro, Outubro ou Novembro, o Governo anuncia:

“Este ano vamos dar-lhe mais 200 euros.”

Financeiramente, no mês do pagamento, o resultado pode até ser semelhante.

Politicamente, é completamente diferente.

Na primeira situação existe:

um direito.

Na segunda existe:

uma dádiva.

E dádivas criam uma relação psicológica subtil.

Quem recebe pode sentir gratidão.

Quem entrega pode reclamar mérito.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O pensionista não é um pobre a porta da igreja

Há algo profundamente paternalista na forma como tratamos muitas vezes as pensões.

Uma pessoa trabalhou durante quarenta anos.

Descontou.

Pagou impostos.

Contribuiu para a Segurança Social.

Criou filhos.

Consumiu.

Produziu.

Ajudou a financiar estradas, escolas, hospitais e o próprio Estado.

Chega aos 70 ou 80 anos.

E o discurso público começa a falar dela quase como destinatária de assistência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

foram eles que ajudaram a financiar o país durante décadas.

A pensão não é esmola.

É parte de um contrato social.

A fotografia é do Governo

Há outra característica extraordinária destas políticas.

Quando o Estado cobra impostos, ninguém recebe uma fotografia do ministro.

Quando descontamos para a Segurança Social, não há conferência de imprensa.

Quando pagamos IVA, IRS ou IMI, ninguém aparece na televisão a agradecer.

Mas quando uma pequena parte desse dinheiro regressa ao cidadão:

câmaras.

Microfones.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Comerências.

“O Governo decidiu apoiar.”

O dinheiro é público.

O dinheiro é público. A fotografia é governamental.

Talvez seja esse o grande modelo contemporâneo da política distributiva.

A pobreza também pode ser eleitoralmente útil

Esta é uma conclusão mais incômoda.

Um cidadão economicamente autônomo precisa menos do Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não estou a sugerir que governos criem deliberadamente pobreza para comprar votos.

Seria uma acusação absurda sem evidência.

O problema é mais subtil.

Um sistema político pode habituar-se a **gerir vulnerabilidade** em vez de a resolver.

Porque gerir vulnerabilidade permite anunciar:

apoios.

subsídios.

complementos.

bónus.

tarifas especiais.

cheques extraordinários.

Resolver estruturalmente o problema retiraria grande parte dessa capacidade de intervenção política visível.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

portucas de envelope.

Há um problema?

Cria-se um apoio.

A energia aumenta?

Cheque.

A inflação sobe?

Complemento.

A renda pesa?

Subsídio.

Os pensionistas perdem rendimento?

Bónus.

A medida pode ser necessária.

Às vezes é mesmo urgente.

Mas depois de vinte anos de sucessivos apoios extraordinários talvez seja legítimo perguntar se estamos a tratar as causas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A diferença entre emergência e sistema

Uma transferência extraordinária faz todo o sentido perante um choque extraordinário.

Uma pandemia.

Uma catástrofe.

Um súbito aumento energético.

Uma recessão excepcional.

Para isso existem políticas extraordinárias.

Mas quando a necessidade se repete ano após ano, deixa de ser emergência.

Passa a ser estrutura.

Se milhões de pensionistas precisam sistematicamente de complemento para manter poder de compra, o problema está:

no valor das pensões,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

na produtividade da economia,

na carreira contributiva,

ou numa combinação de tudo isto.

Dar 200 euros no Natal não resolve nenhuma dessas coisas.

Alivia.

Não transforma.

Até os próprios pensionistas percebem a diferença

A associação APRe! reagiu ao anúncio de 2026 defendendo precisamente uma abordagem estrutural.

A ideia essencial é muito simples:

um bónus é naturalmente útil para quem possui uma pensão baixa, mas chega apenas num mês.

As pessoas precisam de viver durante os outros onze.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A pobreza não acontece apenas em Dezembro.

Dezembro é, contudo, um mês magnífico

Há uma coincidência esteticamente impecável.

O suplemento será pago em Dezembro.^[1]

Mês de Natal.

Família.

Presentes.

Despesas.

Luzes.

Publicidade.

Generosidade.

É praticamente impossível imaginar melhor cenário emocional para um pagamento extraordinário.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Pai Natal, pelo menos segundo a tradição, paga os presentes.

O Estado oferece presentes:

com o dinheiro de quem os recebe.

A expressão “boa gestão” também merece análise

O primeiro-ministro explicou que as novas medidas são possíveis graças ao desempenho económico e à boa gestão financeira e orçamental do Governo.^[1]

É uma afirmação política perfeitamente legítima.

Um Governo tem direito a reivindicar mérito pela sua política económica.

Mas convém manter alguma perspectiva.

Os 400 milhões não foram criados pela administração pública através de alquimia.

Resultam de:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Lucros.

Salários.

Consumo.

Impostos.

Contribuições.

Portanto talvez a formulação democrática mais saudável fosse:

“As contas públicas permitem devolver uma parte adicional dos recursos arrecadados aos cidadãos que mais precisam.”

É menos eleitoralmente excitante.

Mas mais exacto.

O perigo da democracia transaccional

Existe uma evolução ainda mais preocupante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mais 50.

Outro oferece:

100.

Um terceiro acrescenta:

isenção.

Outro responde:

subsídio.

A competição eleitoral deixa de ser:

que sociedade queremos construir?

e passa a ser:

quanto vai receber cada grupo?

Pensionistas.

Jovens.

Famílias.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Proprietários.

Inquilinos.

Cada grupo espera o seu envelope.

O Orçamento transforma-se numa árvore de Natal.

E os partidos discutem quem colocou mais prendas
debaixo dela.

O voto não deveria ter talão de caixa

Política democrática deveria tratar principalmente de:

instituições.

justiça.

crescimento económico.

produtividade.

educação.

saúde.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ciência.

estratégia.

futuro.

Naturalmente inclui redistribuição.

Mas quando a redistribuição começa a ser comunicada permanentemente como relação directa entre Governo e beneficiário, entramos numa zona perigosa.

Porque o eleitor pode começar a avaliar o Estado como avalia um supermercado:

“o que é que esta semana está em promoção?”

Uma política estrutural dá menos televisão

Aqui está talvez o problema.

Imagine-se que Portugal criava uma reforma séria das pensões mais baixas.

Fórmula automática.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mecanismos objectivos contra perda abrupta de poder de compra.

Depois de aprovada, funcionaria automaticamente todos os anos.

Excelente para o pensionista.

Péssimo para comunicação política.

Não haveria anúncio anual.

Não haveria surpresa.

Não haveria presente.

Não haveria primeiro-ministro a dizer:

“decidimos atribuir.”

A política estrutural tem este defeito terrível:

não permite inaugurar a mesma coisa todos os anos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Talvez seja uma característica nacional da administração.

Suplemento extraordinário.

Apoio extraordinário.

Concurso extraordinário.

Actualização extraordinária.

Programa extraordinário.

Regime excepcional.

Medida transitória.

Depois passam dez anos.

Continua tudo extraordinário.

Portugal não governa apenas através de leis.

Governa muitas vezes através de excepções permanentes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perde neste debate.

Criticar estes bónus não significa atacar o Estado social.

Pelo contrário.

Um Estado social sério é precisamente o oposto da caridade.

Caridade depende da vontade de quem dá.

Direito social depende da lei.

Caridade pode desaparecer amanhã.

Direito é previsível.

Caridade produz gratidão.

Direito produz cidadania.

O objectivo deveria ser:

Menos caridade política. Mais direitos sociais sustentáveis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aumentos permanentes sem qualquer sustentabilidade financeira.

Portugal possui:

uma população envelhecida,

menos trabalhadores por pensionista,

forte pressão futura sobre a Segurança Social,

crescimento económico historicamente modesto,

e enormes necessidades públicas concorrentes.

Portanto não existe solução mágica.

Transformar automaticamente todos os suplementos extraordinários em aumentos permanentes sem avaliar o financiamento futuro poderia ser irresponsável.

Mas precisamente por isso precisamos de política séria.

Debater:

receitas.

despesas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

produtividade.

imigração.

salários.

crescimento.

capitalização.

sustentabilidade.

Isso é governar.

Distribuir um bónus quando as contas permitem é muito mais simples.

O FMI estima que as pressões de despesa relacionadas com envelhecimento continuarão a aumentar, com a despesa em pensões a subir ao longo das próximas décadas antes de recuar; a OCDE e a Comissão Europeia documentam igualmente o forte desafio demográfico.^[8]
^[9]^[11]^[12]

Governar não é oferecer

Talvez seja esse o princípio que deveríamos recuperar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Escolher.

Executar.

Prestar contas.

Não para desempenhar o papel de benfeitor.

O cidadão não deve ficar agradecido porque o Governo cumpriu uma função para a qual foi eleito.

Tal como não agradecemos particularmente ao semáforo por ficar verde.

É suposto funcionar.

Vamos então brincar à caridadezinha

Chega Dezembro.

Mais de dois milhões de pensionistas recebem o suplemento.

E ainda bem.

Que o usem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Que ofereçam presentes aos netos.

Que façam o que quiserem.

O dinheiro será deles.

A crítica começa apenas quando alguém tenta transformar esse pagamento em relação de gratidão política.

Porque nessa altura talvez fosse conveniente recordar:

o pensionista não recebeu dinheiro do primeiro-ministro.

Não recebeu dinheiro do partido.

Não recebeu dinheiro do ministro das Finanças.

Recebeu dinheiro do Estado.

E o Estado é também dele.

A democracia dos cidadãos

Uma democracia madura deveria aspirar a uma relação muito diferente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a fazer um favor.

Existe um contrato.

Transparente.

Previsível.

Impessoal.

É precisamente essa impessoalidade que protege a liberdade.

Porque elimina a figura do benfeitor.

E elimina a obrigação moral do agradecimento.

A prenda

Talvez tudo pudesse ser resumido numa pequena cena.

Dezembro.

Um pensionista abre a conta bancária.

Vê mais 200 euros.

Ao lado, na televisão, aparece um governante:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Depois para o extracto bancário.

E talvez pudesse responder:

“Obrigado. Mas não era seu.”

Essa talvez fosse uma excelente pequena lição de democracia.

Porque a política social não deveria ser:

vamos brincar à caridadezinha.

Deveria ser:

vamos construir um país onde cada vez menos pessoas precisem dela.

Nota Editorial

Vamos brincar à caridadezinha é uma crónica de opinião e usa deliberadamente a sátira para

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nem lhe atribui uma posição sobre a medida actual.

Os factos centrais são verificáveis: o Governo anunciou em 8 de Setembro de 2026 um suplemento extraordinário para mais de dois milhões de pensionistas, com custo aproximado de 400 milhões de euros, a pagar em Dezembro; medidas semelhantes foram adoptadas em 2024 e 2025.^{[1][2][3]}

A interpretação de que pagamentos extraordinários podem produzir uma relação política de gratidão é uma leitura editorial, não uma afirmação de compra de votos nem de intenção ilícita. O texto rejeita expressamente essa acusação sem evidência. O ponto é institucional: numa democracia madura, prestações sociais devem, tanto quanto possível, assentar em regras transparentes e previsíveis, reduzindo a personalização partidária de recursos que pertencem ao Estado e são financiados colectivamente.

A alternativa estrutural também tem limites. Aumentos permanentes de pensões implicam

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pensões e saúde. Por isso, transformar automaticamente qualquer bónus extraordinário num aumento permanente sem identificar financiamento sustentável seria igualmente irresponsável.^{[5][9][11]}

A tese é, portanto, mais exigente do que simplesmente «aumentem as pensões»: **substituam, sempre que possível, decisões extraordinárias e discricionárias por uma política de pensões adequada, previsível, transparente e financeiramente sustentável.** Apoiar quem precisa é função legítima do Estado social; transformar esse apoio em encenação de benevolência governamental é uma escolha política que deve poder ser criticada.

Referências credíveis

1. Governo de Portugal — Suplemento extraordinário para pensionistas e redução do IRS, 8 Setembro 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pensão, 22 de Agosto de 2024

4. Renascença — APRe! pede aumento estrutural das pensões mais baixas, 8 Setembro 2026
5. OECD — Pensions at a Glance 2025
6. OECD — Old-age income poverty, Pensions at a Glance 2025
7. OECD — Public expenditure on pensions, Pensions at a Glance 2025
8. OECD — Long-term projections of public pension expenditure, Pensions at a Glance 2025
9. IMF — Portugal: 2026 Article IV Consultation
10. IMF — Portugal: Staff Concluding Statement of the 2026 Article IV Mission
11. European Commission — 2024 Ageing Report
12. Eurostat — Demography of Europe 2026
13. Eurostat — At-risk-of-poverty rate in the EU remains broadly stable, 26 May 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

FC-CHRONIC-NEWS

Publicado em 9 de Setembro de 2026 · Política / Estado
social / Pensões / Democracia / Portugal



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)